

## A PESQUISA PARTICIPANTE NO REFERENCIAL MATERIALISTA HISTÓRICO E DIALÉTICO: UMA CONTRIBUIÇÃO PARA A INVESTIGAÇÃO EM ENFERMAGEM

The participative research in the historical and dialectical materialism: a contribution to nursing research

Maria Amélia de Campos Oliveira 1

### RESUMO

Tendo por base os trabalhos de Castellanos e Salum (1988) e de Egry et al (1991), a autora faz uma abordagem teórica da pesquisa participante, enquanto estratégia metodológica afinada com a visão materialista histórica e dialética, com ênfase para as suas duas vertentes: o método dialético de exposição e o processo de conscientização.

**Unitermos:** pesquisa participante, materialismo histórico e dialético.

### ABSTRACT

Based upon the studies of Castellanos e Salum (1988) and Egry et al (1991), the author makes a theoretical approach of the participant research as a strategy related to the dialectical and historical materialism, emphasizing its in two main lines: - the dialectical method of exposition and the process of becoming aware.

**Key Words:** participative research, historical and dialectical materialism.

## 1 INTRODUÇÃO

Na busca de uma modalidade investigativa mais afinada com a visão materialista histórica de mundo, julgou-se necessário recuperar os diferentes tipos de pesquisa que associam a prática investigativa à participação e, conseqüentemente, à transformação da realidade objetiva.

Assim, é possível observar que a partir das experiências desenvolvidas por Freire (1979, 1980, 1982, 1983a e 1983b) na década de 60, aproximando educação e participação, diferentes foram as denominações e atributos que qualificaram as várias modalidades de pesquisa de caráter participante. Uma delas já existia desde os anos 30, a *pesquisa-ação*, surgida do interesse de atuar sobre grupos sociais cuja conduta desviante os tivesse afastado das normas de comportamento dominantes. Há ainda, a *investigação-ação*, de Fals Borba e do grupo Rosca, cuja proposta principal é a de se constituir num instrumento de transformação política. Também existe a *investigação militante*, que enfatiza o compromisso político-partidário em detrimento das finalidades acadêmicas da pesquisa. Já a *observação-participante* tem por principal característica o desempenho grupal e, a despeito das inovações metodológicas

que introduziu, guarda identidade com o rigor positivista (Egry et al., 1991; Ludke, 1986; Silva, 1986b).

Não se pretende aqui uma análise pormenorizada do que seja a pesquisa participante, o que já foi feito de forma exemplar por inúmeros autores, entre eles Brandão (1983, 1984), Castellanos (1987) e Demo (1984). Pretende-se apenas salientar o que esses mesmos autores consideram essencial para defini-la, ou seja, o seu caráter político, a relação que procura estabelecer entre a teoria e a prática e o papel ativo da população que dela toma parte.

É por esta razão que se enfatiza a constituição e o trabalho no grupo, que participa ativamente de todas as etapas do processo investigativo. Segundo Sawaia (1987), a pesquisa participante deve envolver toda comunidade, buscando a transformação social pois, apesar da ênfase na investigação, trata-se também de uma forma educativa e de ação.

No entanto, Egry et al. (1991), alertam que ao se atribuir a qualificação de participante a uma pesquisa que aproxima ação e participação, sem a devida explicitação de referencial teórico utilizado, bem como de suas vertentes e pressupostos, corre-se o risco de situar juntas pesquisas de distintas concepções. Esses autores, ao manifestar sua opção pelo referencial materialismo histórico e dialético, elegem o método dialético de exposição e o processo de conscientização como vertentes da pesquisa participante.

1 Enfermeira. Professora Assistente de Departamento de Enfermagem Preventiva e Comunitária da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo.

## 2 O MÉTODO DIALÉTICO DE EXPOSIÇÃO

A dialética materialista foi definida por Engels, citado por Hahn e Kosing (1983, p.59) como "a ciência das leis gerais do movimento e do desenvolvimento da natureza, da sociedade humana e do pensamento", onde o desenvolvimento é concebido como um automovimento da matéria que se realiza por força das suas próprias contradições internas.

As leis gerais ou essenciais que a dialética materialista investiga e formula são (Hahn, Kosing, 1983):

- lei da unidade e luta dos contrários: que explica porque o mundo material está em contínuo desenvolvimento, impulsionado pelas contradições internas inerentes à matéria.
- lei das transformações quantitativas a novos estados qualitativos: que explica como se processa este desenvolvimento, a partir da sucessão de transformações quantitativas que, atingindo a saturação, são substituídas por uma alteração súbita, um salto quantitativo, onde se altera a característica essencial que define a matéria em questão.
- lei da negação: que explica porque esse movimento sempre se reinicia. Assim, se uma qualidade primeira que definia a matéria é negada, a que lhe sucede também o será, vítima de suas (novas) contradições internas.

A dialética materialista conduz a um método de exposição: o método dialético. Este se distingue do método analítico de pesquisa, que se utiliza para decompor o real em suas partes constituintes, enquanto que o método dialético de exposição reconstrói o real através da síntese. Para Silva (1986b, p.18), este método...

*"...define-se, sinteticamente, por seu caráter inclusivo, histórico e antimecanicista. Ele visa apreender as contradições do mundo real paralelamente às articulações entre seus níveis intra e superestruturais".*

O método dialético descreve o percurso do pensamento na interpretação da realidade objetiva e, estando fundamentado na dialética materialista, tem nas leis que a regem os seus pressupostos. Ainda assim, conta com seu próprio ferramental, que lhe assegura a coerência interna. São princípios, regras e exigências que permitem ao observador uma aproximação correta do objeto ou fenômeno que deseja analisar (Hahn, Kosing, 1983):

- princípio da objetividade da observação: garante que se trabalhe com objetos ou fenômenos de forma como existem no mundo material e não com abstrações sobre os mesmos.
- princípio da omnilateralidade da análise: para assegurar que se leve em conta a totalidade das relações entre o objeto de estudo e os demais existentes.
- princípio da historicidade: para garantir uma abor-

dagem que investigue o desenvolvimento histórico do objeto pesquisado.

- princípio da contradição: que investiga as contradições internas dos objetos ou fenômenos para verificar as forças que determinam seu desenvolvimento.
- princípio da investigação da passagem da quantidade à qualidade: para verificar o momento em que ocorre o salto de qualidade na matéria investigada.

Estas são as exigências do método dialético para sua adequada utilização na reconstrução da realidade objetiva.

## 3 O PROCESSO DE CONSCIENTIZAÇÃO

É esse processo que, segundo Egry et al. (1991), confere o caráter participativo ao processo de investigação. A partir do significado que Lane (1984) atribui à consciência e à alienação, os autores acima desenvolvem uma argumentação em torno do que entendem por participação no processo grupal.

De acordo com Lane (1984), o homem alienado toma como "naturais" os fatos sociais, de forma que não chega a perceber que as desigualdades sociais são fruto de sua inserção no sistema produtivo e nas relações sociais de produção, que vão determinar sua situação de classe. Desta forma, as representações acerca de si mesmo e do mundo não têm correspondência com a realidade a que fazem referência.

A ideologia que o capitalismo divulga e que concorre para a sua manutenção faz com que, no nível de sua vivência subjetiva, o homem se veja como um indivíduo livre, que se autodetermina e que tem consciência de sua ação e de suas representações. No entanto, em seu viver material, objetivo, tanto sua ação quanto sua percepção do real são função de seu papel social, impregnado pela ideologia dominante (Egry et al., 1991).

A pesquisa participante, através dessa sua segunda vertente, permite que do processo grupal surja a consciência histórica, desalienante, base para uma práxis transformadora.

## 4 ETAPAS DE INVESTIGAÇÃO

Para Castellanos e Salum (1988), o processo básico de trabalho na pesquisa participante é o da discussão em grupo a partir da realidade concreta dos participantes, onde o papel do investigador é o de facilitar as reflexões grupais, objetivando a transformação.

Borda (1983) sugere como etapas para um itinerário de pesquisa de caráter participativo o processo de inserção do pesquisador no grupo, a coleta da "temática geradora" (as representações) do grupo, a organização do material recolhido e sua devolução sistemática para fins de discussão e ação.

Queiróz e Egry (1988) designam diferentemente

essas etapas, ampliando seu significado. Essas etapas ou momentos do percurso da investigação foram operacionalizados por Castellanos e Salum (1988) e, a seguir, retomadas por Egry et al. (1991), de forma que irá se descrever aqui uma síntese do pensamento desses autores.

Assim sendo, tem-se que a modalidade de pesquisa que aqui se privilegia inicia-se pela formação do grupo participante e pela inserção do pesquisador na realidade objetiva. Uma das estratégias que permitiria sua implementação poderia se iniciar pela captação dos discursos individuais dos sujeitos envolvidos na pesquisa, seguida pela socialização dos discursos iniciais já transcritos, para que cada um dos participantes conheça o discurso de seus pares. A partir dessa leitura frente ao grupo, os participantes teriam a oportunidade de ampliar, reiterar ou modificar suas colocações iniciais, obtendo-se assim um novo depoimento, desta vez, coletivo. Outras técnicas e estratégias como a observação participante, a análise documental, as entrevistas com líderes da comunidade, poderiam ser utilizadas para enriquecer a fase de captação.

Antes de ser devolvido ao grupo, o material obtido necessitará ser submetido a um processo de análise de discurso, o que se constituirá em tarefa do pesquisador. Na medida das possibilidades, a depender dos componentes do grupo, mesmo essa tarefa poderá ficar a cargo dos próprios sujeitos do grupo populacional investigado, uma vez que se familiarizem com a técnica de análise.

Os temas evidenciados pela análise poderão então ser apresentados ao grupo. Desta forma, estaria se iniciando a terceira etapa do processo investigativo, a da interpretação da realidade objetiva, a ser realizada pelo grupo a partir de suas próprias representações, obtidas pela decodificação de suas falas, tanto as individuais como a coletiva. Egry et al. (1991, p.18-19) assim descrevem esse processo:

*"A realidade sobre a qual o grupo iniciou a captação no momento anterior, é agora ampliada, digerida fundamentalmente pela explicitação das incoerências, contradições e identificações entre as categorias de pensamento no interior de cada discurso singular e também pela confrontação entre os diferentes discursos de cada um dos participantes do grupo".*

Isso será possível pela utilização do método dialético de exposição que, findo o trabalho analítico, permitirá a reconstrução do real em um processo de síntese.

É nesse momento que se recomenda especial vigilância para verificar se, na investigação, foram seguidas as leis essenciais da dialética. A evidência das contradições nos discursos obtidos, assim como o próprio caráter contraditório e "de luta" nos objetos e fenômenos estudados, diz respeito à

primeira das leis, a da *unidade e luta dos contrários*. A segunda, das *transformações quantitativas a novos estados qualitativos*, terá sido seguida se forem perseguidos os pontos de "saturação" do fenômeno, onde o velho já pronuncia o novo, como um gérmen de transformação. Já a lei da *negação da negação* estará presente se os dados e reflexões proporcionados pelo estudo permitirem negar a antítese da tese que ele postula.

Melhor será se também forem observados os princípios do método dialético, aos quais já se fez referência: o da *objetividade*, tratando de trabalhar sobre fenômenos da realidade concreta, o da *omnilateralidade*, tentando articular as manifestações do fenômeno com as três dimensões da realidade singular, particular e geral. O princípio da *historicidade*, procurando situar o objeto fenomênico no momento peculiar da história em que ele esteja ocorrendo, sem esquecer os condicionantes históricos que lhe deram origem. Também os princípios da *contradição* e da *investigação da passagem da quantidade à qualidade*, buscando verificar as forças motrizes que impulsionam o movimento no objeto, para identificar o momento de transformação da qualidade que o define.

A síntese assim procedida irá criar o espaço para um projeto de *intervenção na realidade objetiva*, que permitirá ao grupo reafirmar ou negar os objetos colocados para o estudo. Com base nesse projeto, percorrer-se-á a última das etapas desse percurso, a da *reinterpretação ou releitura da realidade objetiva*, ou seja, a percepção dessa mesma realidade objetiva, desta vez de forma crítica e reflexiva, com base nas transformações que porventura tenham ocorrido.

Os autores mencionados no início são enfáticos ao afirmar que tais etapas descritas não são seções estanques do percurso da investigação, mas sim momentos que se interpenetram e que podem ocorrer de forma simultânea, de forma que cada um está sendo continuamente reordenado por ação dos demais. Reafirmam ainda, a necessidade de que sejam respeitados o ritmo e a cadência do grupo, evitando-se alterá-los em função das ansiedades e expectativas do investigador. Esse respeito ao tempo e aos momentos de reflexão grupais é parte do compromisso daquele que tem na pesquisa participante uma opção para o exercício do seu papel social enquanto pesquisador.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve a intenção de apresentar de forma sistematizada, os avanços teóricos alcançados por Castellanos e Salum (1988) e, também, por Egry et al. (1991) ao elegerem a pesquisa participante como uma estratégia metodológica afinada com a visão materialista histórica e dialética de mundo. Com isso, espera-se ter contribuído para fomentar a discussão e a reflexão sobre essa modalidade de investigação que se tem mostrado bastante fecunda para a enfermagem.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1 BORDA, O.F. Aspectos teóricos da pesquisa participante: considerações e o papel da ciência na participação popular. In: BRANDÃO, C.R. *Pesquisa participante*. 3.ed. São Paulo: Brasiliense, 1983. p.42-62.
- 2 BRANDÃO, C.R. *Pesquisa participante*. 3.ed. São Paulo: Brasiliense, 1983. 211p.
- 3 BRANDÃO, C.R. *Repensando a pesquisa participante*. São Paulo: Brasiliense, 1983. 252p.
- 4 CASTELLANOS, B.E.F. *O trabalho do enfermeiro - a procura e o encontro de um caminho para seu estudo: da abordagem mecânico-funcionalista a pesquisa emancipatória*. São Paulo: 1987. Tese (DOUTORADO) - Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo.
- 5 CASTELLANOS, B.E.F. A relação entre a pesquisa e a prática em enfermagem e no setor de saúde: reflexões e experiências de enfermeiros do campo num trabalho de pesquisa participante. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM ENFERMAGEM, 5, 1988, *Anais...* Belo Horizonte, Associação Brasileira de Enfermagem, Seção Minas Gerais, 1988. p.41-65.
- 6 CARONE, I. A dialética marxista: uma leitura epistemológica. In: LANE, S.T.M.; CODO, W. *Psicologia social: o homem em movimento*. São Paulo: Brasiliense, 1984. p.20-30.
- 7 DEMO, P. *Pesquisa participante: mito e realidade*. Rio de Janeiro: SENAC. 1984.
- 8 EGRY, E.Y. et al. Pesquisa participante: reinterpretando os caminhos percorridos. *Revista Paulista de Enfermagem*. v.10, n.1, p.13-20. Jan./Abr. 1991.
- 9 FREIRE, P. *Educação e mudança*. 2.ed. São Paulo: Paz e terra. 1979. 79p.
- 10 \_\_\_\_\_. *Conscientização - teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire*. 3.ed. São Paulo: Moraes, 1980. 102p.
- 11 \_\_\_\_\_. *Ação cultural para a liberdade*. 6.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982. 126p.
- 12 \_\_\_\_\_. *Vivendo e aprendendo*. 6.ed. São Paulo: Brasiliense, 1983a. 127p.
- 13 \_\_\_\_\_. *Educação como prática da liberdade*. 14.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983b. 150p.
- 14 HAHN, E.; KOSING, A. *A filosofia marxista leninista*. Lisboa: Edições Avante, 1983. 260p.
- 15 LANE, S.T.M. *Psicologia social: o homem em movimento*. São Paulo: Brasiliense, 1984. 220p.
- 16 LUDKE, M.; ANDRE, M.E.D.A. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: E.P.U., 1986. 99p.
- 17 QUEIROZ, V.M.; EGRY, E.Y. Bases metodológicas para a assistência de enfermagem em saúde coletiva, fundamentada no materialismo histórico e dialético. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v.41, n.1, p.26-33, 1988.
- 18 SAWAIA, B.G. *A consciência em construção no trabalho de construção da existência: uma análise psicossocial de processo da consciência de mulheres faveladas participantes de movimentos urbanos de reivindicação social e de um grupo de produção de artesanato*. São Paulo: 1987. Tomo II. Tese (Doutorado) - Pontifícia Universidade Católica, São Paulo.
- 19 SILVA, G.B. *Enfermagem profissional: análise crítica*. São Paulo: Cortez, 1986a. 143p.
- 21 SILVA, M.O.S. *Refletindo a pesquisa participante*. São Paulo: Cortez, 1986b. 174p.

---

Endereço do Autor: Maria Amélia de Campos Oliveira  
 Author's address: Rua João Moura, 300 - ap 31  
 05412 - São Paulo - SP

Trabalho recebido em: 19/08/91  
 Solicitado reformulações aos autores em: 04/10/91  
 Data de retorno em: 12/11/91  
 Aprovação final em: 14/11/91